

*Alegrem-se na esperança, sejam pacientes na tribulação,
perseverem na oração. (Romanos 12.12)*

Estimadas irmãs e irmãos queridos irmãos do laicato e do Clero da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil

No exercício das responsabilidades de nosso ministério episcopal, acompanhamos minuciosamente o processo de combate à pandemia que nos obrigou a assumir condutas de isolamento e distanciamento social, além de outros protocolos preventivos, desde a metade do mês de março. Este longo período de mais de três meses tem apresentado desafios pessoais, familiares e eclesiais que jamais poderíamos prever ou mesmo imaginar.

Nesse tempo, já celebramos, em eventos provinciais através da Internet, a Semana Santa, a Páscoa, o Pentecostes, o Dia das Mães e o aniversário de 130 anos de nossa IEAB. Tudo isso sem podermos nos encontrar fisicamente.

Por outro lado, nunca estivemos em contato tão próximo como Igreja, seja através de celebrações, orações, estudos, seminários on-line, bem como serviços de atendimento pastoral e reuniões semanais da Câmara Episcopal, ou ainda pelas ações propostas por diversas comissões provinciais e encontros diocesanos. Muitas coisas novas e boas têm acontecido e envolvido centenas de pessoas em todo o Brasil e na Comunhão Anglicana.

Estamos conscientes de que nem todas as pessoas da Igreja têm conseguido usufruir destas coisas. E isso nos desafia a encontrar novas e mais eficazes formas de comunicação e aproximação, especialmente naquilo que diz respeito ao sustento de nossas comunidades e da manutenção do clero que se dedica integralmente ao serviço da Igreja. Em relação aos eventos e promoções o Grupo de Trabalho provincial divulgará, nestes dias, um protocolo específico com acompanhamento técnico que permita avaliar a possibilidade de realizar este tipo de atividade.

Ao mesmo tempo, temos visto muitos exemplos alentadores de ações pastorais e missionárias: nossas lideranças clericais e leigas têm encontrado novas formas de participar pastoralmente da vida das pessoas, outras têm descoberto formas solidárias e alternativas de contribuição, vivendo assim verdadeira solidariedade com quem se encontra em situação de vulnerabilidade social (famílias, pessoas em situação de rua, comunidades indígenas e quilombolas, crianças, etc.).

Com alegria e certa surpresa, descobrimos que as pessoas de nossa igreja têm capacidades e potencialidades que nunca havíamos desenvolvido antes. Da mesma forma, temos recebido o reconhecimento de outras igrejas da Comunhão Anglicana e de nossas muitas parcerias ecumênicas e inter-religiosas.

No entanto, a dramática situação que vivemos no Brasil nos convida – como afirma o versículo acima - “ser pacientes na tribulação”. Os indicativos das autoridades sanitárias colocam o Brasil no epicentro mundial da pandemia.

*Alegrem-se na esperança, sejam pacientes na tribulação,
perseverem na oração. (Romanos 12.12)*

Nos estados do Norte e Nordeste, as pequenas melhoras nos indicadores de contaminação e internações hospitalares acabaram por regredir rapidamente após a flexibilização das atividades comerciais e o descontrole nas aglomerações da população nas zonas urbanas. Nos estados do Sul e Sudeste, além desses fatores, a chegada do inverno se apresenta como um grande perigo que colocará em risco o já fragilizado sistema de saúde.

Nos poucos lugares do nosso país aonde a Covid 19 aparentemente ainda não chegou ou têm se apresentou de forma branda ou limitada, tem-se uma equivocada ideia de que a pandemia não representa um risco tão grande à saúde. Porém, as autoridades sanitárias alertam que tais regiões, ou municípios, ainda poderão ser rapidamente atingidos, contando com ainda menos recursos de atendimento médico e hospitalar.

Por tudo isso acima exposto, nós, Câmara Episcopal da IEAB, entendemos que devemos manter, até o dia 31 de julho, essa mesma dinâmica de unidade provincial, através da oração, da vida pastoral e espiritual, da formação cristã e cidadã, usando toda a nossa criatividade para encontrar formas alternativas de sustento e manutenção, bem como da vida litúrgica e sacramental da Igreja. **O desafio é manter nossa igreja viva, sem atividades presenciais, mesmo que sejam visitas aos templos, celebrações tipo “drive in” o qualquer iniciativa desse tipo, que, quando entendamos que seja possível realizar terão também seus respectivos protocolos.**

Tomando os cuidados e as precauções devidas, temos acompanhado pastoralmente todas as situações emergenciais do povo de nossa igreja, tais como encomendações e sacramentos essenciais como o batismo de pessoas em risco de morte. Que Deus em sua Graça permita que continuemos buscando e encontrando outras formas possíveis e solidárias de viver nossa comunhão espiritual e de crescermos em compromisso com a Igreja e assim continuemos por amor a Cristo que, sendo Deus, se esvaziou e entregou em favor da vida do mundo (Filipenses 2.5-11).

Bispo Naudal Alves Gomes – Diocese Anglicana do Paraná – Primaz da IEAB

Bispo Maurício Andrade – Diocese Anglicana de Brasília

Bispo Francisco de Assis da Silva – Diocese Sul Ocidental

Bispo João Cância Peixoto – Diocese Anglicana do Recife

Bispo Humberto Maiztegui – Diocese Meridional

Bispo Eduardo Coelho Grillo – Diocese Anglicana do Rio de Janeiro

Bispa Marinez Rosa dos Santos Bassotto – Diocese Anglicana da Amazônia

Bispa Meriglei Borges da Silva Simim – Diocese Anglicana da Pelotas

Bispo Francisco César Fernandes Alves – Diocese Anglicana de São Paulo